IDENTIDADE VISUAL E EXPRESSÃO DA FÉ

Manuella Rigo Gomes[1]
Mirella Samile de Jesus Carvalho[2]
Samuel Faller Telles[3]
Yasmin Suelen de Oliveira Evangelista[4]
Alisson Vercelino Beerbaum[5]

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho
Modalidade: Relato de Pesquisa
Eixo Temático: Matemática e suas Tecnologias

1. Introdução

O vestuário pode constituir uma forma de comunicação social ao tornar visíveis pertencimentos, valores e referências simbólicas. Em contextos religiosos, roupas e acessórios com versículos, mensagens ou símbolos cristãos articulam escolhas estéticas e formas de identificação. Albuquerque (2016), ao investigar o consumo de moda-vestuário gospel, oferece elementos para compreender essas peças como bens cujo significado ultrapassa a função utilitária e se relaciona a pertencimento e vida religiosa.

A investigação concentra-se na presença desse tipo de vestuário entre estudantes do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, em Ijuí/RS. A questão orientadora foi: como a quantidade aproximada de roupas e acessórios com mensagens ou símbolos cristãos se distribui entre os estudantes participantes e como varia segundo a frequência de participação em eventos religiosos? O objetivo consistiu em analisar a relação entre a frequência de participação em cultos, missas, encontros de jovens ou outros eventos religiosos e a quantidade declarada de peças de moda cristã, considerando também a motivação principal atribuída ao uso.

A escolha do tema permitiu tratar matematicamente uma manifestação cultural observável, convertendo respostas categóricas em frequências, percentuais e medidas descritivas. A análise foi orientada por duas expectativas formuladas no início da investigação: a de que o grupo com maior frequência religiosa apresentaria maior quantidade média de peças e a de que níveis mais elevados de participação religiosa tenderiam a acompanhar maior quantidade de vestuário cristão. Essas expectativas foram confrontadas apenas de forma descritiva, sem pretensão de estabelecer causalidade ou significância estatística.

2. Procedimentos Metodológico

A pesquisa foi desenvolvida coletivamente por estudantes do 2º ano do Ensino Médio no componente curricular Projeto Integrador de Matemática. O público-alvo compreendeu estudantes do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Foram encaminhados 50 convites para participação e o formulário registrou 17 retornos; uma pessoa assinalou que

---

1 Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, Ijuí/RS.
2 Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, Ijuí/RS.
3 Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, Ijuí/RS.
4 Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho, Ijuí/RS.
5 Professor orientador do componente curricular Projeto Integrador de Matemática da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. E-mail: alisson-vbeerbaum@gmail.com.

preferia não participar, resultando em 16 respostas válidas. A adesão foi voluntária e o instrumento não solicitou nome, e-mail ou outro dado de identificação pessoal.

A produção dos dados ocorreu por meio de questionário digital fechado no Google Formulários. O instrumento reuniu dez questões objetivas sobre ano escolar, faixa etária, identidade de gênero, crença ou religião, frequência de participação em eventos religiosos, posse de peças com símbolos cristãos, quantidade aproximada, tipos de peças, motivação de uso e frequência com que o respondente percebe colegas usando mensagens religiosas no ambiente escolar. Os registros válidos abrangem respostas submetidas entre 22 de maio e 8 de junho de 2026.

A base foi auditada antes dos cálculos. Para as variáveis categóricas, utilizaram-se frequências absolutas e relativas. Na pergunta sobre quantidade, as respostas efetivamente registradas ocorreram nas categorias 0, 1–3 e 3–6 peças. Para estimar medidas numéricas, atribuiu-se 0 à categoria zero, 2 ao intervalo 1–3 e 4,5 ao intervalo 3–6, correspondentes ao valor exato ou ao ponto médio de cada intervalo. Com essa codificação foram calculadas média, mediana e desvio-padrão amostral. Como se trata de aproximação derivada de classes, as medidas resultantes são apresentadas como estimativas, e não como contagens exatas de peças.

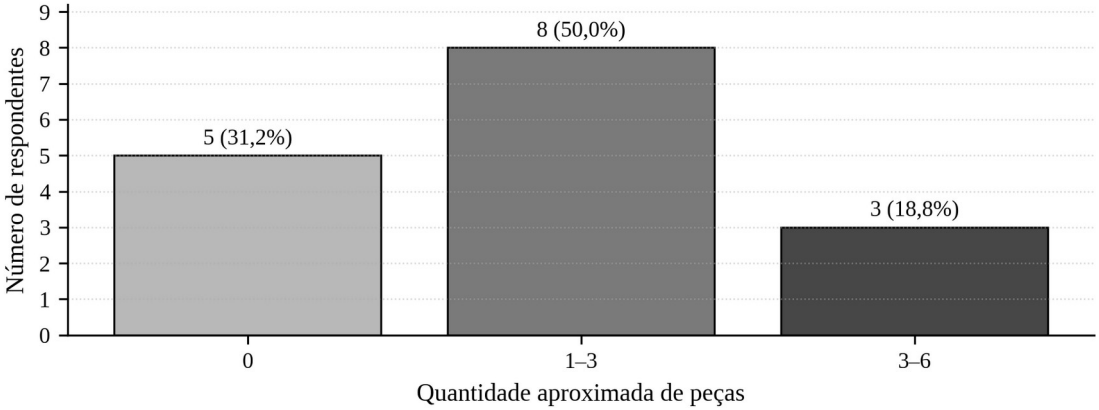
Também foram examinadas as respostas cruzadas de frequência religiosa, quantidade, declaração de posse e motivação. Algumas respostas apresentaram incongruências entre itens do questionário; por essa razão, a análise da quantidade foi ancorada especificamente na questão que solicitava o número aproximado de peças, preservando-se as demais respostas tal como registradas. Não foram empregados testes inferenciais, correlações ou modelos causais, pois o tamanho e a composição da amostra sustentam uma análise predominantemente descritiva.

3. Resultados e Discussões

Entre os 16 respondentes válidos, 14 cursavam o 2º ano, um o 1º ano e um o 3º ano do Ensino Médio. Quinze participantes indicaram idade entre 16 e 17 anos e um entre 14 e 15 anos; nove se identificaram com o gênero masculino e sete com o feminino. Quanto à crença ou religião, oito declararam-se evangélicos/protestantes, quatro católicos e quatro sem religião. A frequência religiosa distribuiu-se em oito participantes que compareciam a eventos mais de uma vez por semana, seis que nunca ou raramente participavam e dois que participavam uma vez por semana; não houve respostas na categoria “uma vez ao mês”.

A distribuição da quantidade aproximada de peças evidencia concentração nas faixas inferiores. Cinco estudantes (31,2%) indicaram não possuir nenhuma peça, oito (50,0%) declararam de uma a três e três (18,8%) registraram de três a seis peças. A codificação pelos pontos médios resultou em média estimada de 1,84 peça, mediana de 2,00 e desvio-padrão amostral de 1,60. A mediana situa o centro da distribuição na categoria representada por duas peças, enquanto o desvio-padrão mostra dispersão relevante em torno da média, compatível com a coexistência de respondentes sem peças e de um grupo menor situado na faixa de três a seis itens.

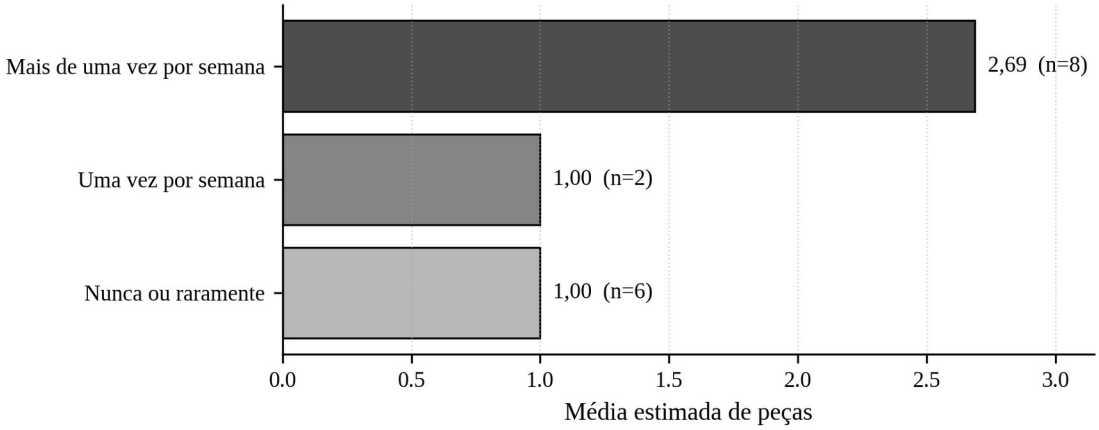
Gráfico 1 – Distribuição da quantidade aproximada de peças cristãs



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

A comparação por frequência religiosa é mais diretamente relacionada ao objetivo da pesquisa. O grupo que participava de eventos religiosos mais de uma vez por semana apresentou média estimada de 2,69 peças (n=8), superior às médias de 1,00 observadas tanto entre os que nunca ou raramente participavam (n=6) quanto entre os que participavam uma vez por semana (n=2). As medianas foram 2,00 no grupo de maior frequência e 1,00 nos outros dois grupos. Assim, os dados sustentam descritivamente a expectativa de maior quantidade de peças no grupo de participação mais intensa; contudo, não demonstram uma progressão contínua em todas as categorias, sobretudo porque não houve respondentes na frequência mensal e o grupo semanal reuniu apenas dois casos.

Gráfico 2 – Média estimada de peças segundo a frequência de participação religiosa



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

Esse padrão deve ser interpretado como associação observada no grupo, e não como efeito produzido pela frequência religiosa. A pesquisa não permite afirmar que participar de eventos religiosos cause aquisição de vestuário cristão, nem estimar a intensidade de uma relação para a população escolar. O resultado indica apenas que, nesta amostra, a maior frequência de participação religiosa coincidiu com maior quantidade média estimada de peças com mensagens ou símbolos cristãos.

A motivação declarada complementa essa leitura. Sete participantes (43,8%) assinalaram “expressar minha fé e identidade religiosa”; cinco (31,2%) informaram não usar esse tipo de peça; três (18,8%) escolheram o estilo ou design independentemente da religião; e um (6,2%) declarou ter recebido a peça de presente e utilizá-la como roupa comum. Entre os oito

evangélicos/protestantes, cinco indicaram a expressão da fé como motivação principal; entre os quatro participantes sem religião, três afirmaram não utilizar esse tipo de vestuário. As frequências mostram que a dimensão identitária aparece de modo substantivo entre os respondentes que usam as peças, sem excluir motivações estéticas ou usos não religiosos.

A leitura dialoga com Albuquerque (2016), para quem o consumo de moda-vestuário gospel pode estar associado a significados de pertencimento e identificação religiosa. No presente estudo, essa relação não é tomada como explicação universal: as respostas revelam heterogeneidade, inclusive combinações que não se encaixam em uma equivalência simples entre religião declarada, posse e motivação. A própria presença de incongruências entre itens reforça a necessidade de interpretar os resultados como autorrelatos produzidos por um questionário fechado e de evitar conclusões que ultrapassem o que foi efetivamente registrado.

4. Conclusão

A pesquisa permitiu caracterizar, no grupo investigado, a distribuição de roupas e acessórios com símbolos cristãos e sua variação segundo a frequência de participação em eventos religiosos. O achado central foi a maior média estimada de peças entre os estudantes que relataram participação religiosa mais de uma vez por semana (2,69) em comparação aos grupos de frequência semanal ou rara/nula (1,00 em ambos). A motivação mais frequente foi a expressão da fé e da identidade religiosa, registrada por sete participantes, resultado que aproxima o uso dessas peças de uma função identitária, sem reduzir o fenômeno a uma única motivação.

O alcance desses achados é delimitado pela amostra pequena, não probabilística e formada por adesão voluntária, pela concentração de 14 dos 16 participantes no 2º ano e pela ausência de respondentes em uma das categorias de frequência religiosa. Somam-se a isso o uso de faixas de quantidade — que exigiu estimativas por pontos médios — e as incongruências pontuais entre diferentes itens do questionário. Essas condições não invalidam os resultados descritivos, mas impedem sua generalização para toda a escola ou para estudantes em contextos mais amplos e não autorizam interpretações causais.

Apesar dessas limitações, a investigação produziu uma caracterização empiricamente sustentada do grupo participante e, por ter sido desenvolvida no âmbito do Projeto Integrador de Matemática, possibilitou mobilizar conhecimentos matemáticos e estatísticos em uma situação concreta de investigação. A formulação da questão, a construção e aplicação do questionário, a organização das respostas, o cálculo de frequências, percentuais e medidas descritivas, a elaboração de representações gráficas e a interpretação dos resultados constituíram oportunidades de articular dados, argumentação baseada em evidências e comunicação científica. Essa dimensão formativa é apresentada como possibilidade de mobilização e aplicação de conhecimentos durante o processo investigativo, e não como comprovação de aprendizagem ou de desenvolvimento de competências não mensuradas por instrumento específico.

5. Referências

ALBUQUERQUE, Hortência Cruz de. *O significado do consumo de moda-vestuário gospel para mulheres pentecostais.* 2016. Dissertação (Mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) — Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.